

Nota Técnica nº 28/2018/CTOS-CIF

Assunto: Levar ao conhecimento do CIF as situações e as demandas apresentadas pelo coletivo de artesãos e artesãs e Associações de Artesanato dos municípios do Espírito Santo impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão/Mariana. Recomendar ao CIF que delibere pelo reconhecimento do Artesanato como atividade produtiva impactada, que artesãos e artesãs foram atingidos, para sua inserção nos Programas de Auxílio Financeiro Emergencial (AFE), Indenização Mediada (PIM), Programa de Proteção Social e demais programas socioeconômicos pertinentes.

I. Contextualização

A presente Nota Técnica tem como objetivo encaminhar junto ao Comitê Interfederativo (CIF) as situações e as demandas apresentadas pelo coletivo de artesãos e artesãs e Associações de Artesanato dos municípios do Espírito Santo impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão/Mariana, para que o referido Comitê delibere pelo reconhecimento do artesanato como atividade produtiva impactada, pelo atendimento aos atingidos, contemplando a inclusão nos programas socioeconômicos da Fundação, pertinentes a cada demanda específica e coletiva.

Para sua construção, considerou-se:

O Termo de Transição e de Ajustamento de Conduta (TTAC) que determina o atendimento pela Fundação Renova dos territórios impactados e indivíduos e famílias atingidas pelo Rompimento da Barragem de Fundão/Mariana, inserindo-os nos programas, projetos e ações socioambientais e socioeconômicos;

Que o TTAC considera os impactos que venham a ser identificados em relação aos pescadores, agricultores familiares, areeiros, setor de turismo e negócios ligados ao esporte e lazer, dentre outros segmentos econômicos; os impactos que venham a ser identificados em relação às comunidades indígenas e demais povos, comunidades ou populações tradicionais e os impactos que venham a ser identificados em relação ao patrimônio histórico e cultural e à cultura das comunidades atingidas (TTAC, p.3);

As atribuições do CIF descritas na cláusula 245 do TTAC, dentre elas, orientar a Fundação Renova acerca das prioridades a serem atendidas tanto na fase de elaboração quanto na fase de execução dos Programas Socioambientais e Socioeconômicos.

As atribuições da CTOS em auxiliar o CIF no desempenho da sua finalidade de orientar, acompanhar, monitorar e fiscalizar a execução, com base em critérios técnicos socioeconômicos, socioambientais e orçamentários, de Programas, Projetos e Ações impostas pelo TTAC, inclusive realizando análise de pleitos coletivos dos territórios impactados e públicos atingidos, encaminhando as demandas ao CIF;

O Ofício da Associação dos Artesãos de Pontal do Ipiranga (ARTESAPI), encaminhado à Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (SETADES), que

CÂMARA TÉCNICA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E AUXÍLIO EMERGENCIAL – CTOS

solicita a inclusão de artesãos de Linhares que pertencem ao quadro de associados da ARTESAPI no cadastro integrado da Fundação Renova;

O Ofício/SETADES/GS/Nº 299/2018, datado de 12 de abril de 2018, enviado ao CIF, solicitando a inclusão dos artesãos de Linhares, associados à ARTESAPI, no Programa de Levantamento e Cadastro Integrado;

A Audiência Pública, realizada no dia 23 de agosto de 2018, pela Defensoria Pública do Espírito Santo, no município de Linhares, com a representação de artesãos de Aracruz, Baixo Guandu, Linhares e São Mateus;

Os relatos de impactos descritos e oficializados pela Coordenação Estadual do Artesanato Capixaba/SETADES;

A reunião realizada no dia 21 de setembro de 2018, com artesãos de Aracruz e relatos de Associações de artesanato do referido município;

A inexistência de um fluxo de atendimento e de uma política de indenização aos artesãos, que oriente e normatize o atendimento da Fundação Renova ao referido público;

O não reconhecimento dos artesãos e artesãs como impactados diretos em Função do Desastre e a dificuldade que os artesãos estão encontrando em serem atendidos pela Fundação Renova.

II. Análise

1. O Artesanato Capixaba

O artesanato é um relevante instrumento de geração de renda e inclusão social e produtiva para milhares de famílias brasileiras. No Espírito Santo, o artesanato gera renda para as famílias, e identidade e cultura para o nosso estado, sendo uma soma de cultura, beleza e economia (ESPIRITO SANTO, 2012).

Segundo Nascif e Nascif (2012, p. 16):

O artesanato tradicional compreende uma arte folclórica que surgiu da necessidade de o homem criar seus objetos e utensílios para uso diário. É a memória cultural de um povo. É símbolo e imagem de tradições do passado, expressando com originalidade a alma deste povo, neste caso: A ALMA DO POVO CAPIXABA.

Como fonte de renda, sustenta inúmeras famílias e auxilia na complementação de muitas outras, além de ser desenvolvido como terapia e auxiliar na qualidade de vida dos indivíduos.

No Espírito Santo, o artesanato é desenvolvido por homens e mulheres em todo o território capixaba, que pintam, bordam, esculpem, trançam, talham peças preciosas compartilhadas com o país e com o mundo, mostrando nossa diversidade cultural (ESPIRITO SANTO, 2012).

CÂMARA TÉCNICA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E AUXÍLIO EMERGENCIAL – CTOS

O artesão quando produz deixa as marcas de suas culturas e de sua alma em seus objetos. A criatividade do artesão capixaba é patrimônio do Espírito Santo e há muitos anos está presente no cenário da arte brasileira.

Por meio do artesanato, famílias e comunidades se unem, o que gera a inclusão social. Pessoas antes desconhecidas se sentem valorizadas pela prática do artesanato, que para muitas pessoas, torna-se sua referência de vida.

O artesanato capixaba é considerado um fenômeno cultural, sendo que:

A grande diversidade de referências e a produção artesanal do Estado se revela através das mais variadas expressões, seja na cerâmica, nos produtos do mar, nas fibras naturais, na madeira, dentre outras tipologias, o fazer artesanal é um dos grandes patrimônios do povo capixaba. Do litoral ao interior, o artesanato vai se transformando com os costumes, as histórias e a cultura de cada região do estado (ESPÍRITO SANTO, 2012, p. 14).

Devido à relevância do artesanato para história, cultura e economia do Espírito Santo, o governo do estado adota, desde os anos 60, políticas de apoio e valorização do artesanato capixaba, inclusive com uma Coordenação Estadual, que oferece aos artesãos e artesãs apoio técnico, assessoria e orientação para o fomento da atividade (ESPÍRITO SANTO, 2012).

Segundo Rosângela Evangelista dos Santos, coordenadora do artesanato capixaba, o artesanato nasce da relação do indivíduo com a sua história e cultura, assim, a tradição permanece por décadas, se atualiza e se moderniza, mas não perde sua identidade e essência. A sustentabilidade cultural permite que saberes de comunidades tradicionais ultrapassem barreiras e realize sua exposição em territórios mundiais (ESPÍRITO SANTO, 2012).

Diversos são os tipos de artesanato encontrados em todo o território do Espírito Santo, dentre eles: Fios e tecidos (origem de matéria prima processada), madeira, fios e tecidos (origem de matéria prima natural), fibras vegetais, materiais sintéticos, papel, metais, vidro, sementes, cascas, raízes, flores e folhas secas, argila (barro), conchas e escamas de peixes, couro, peles, penas, casacas de ovos e crina de cavalo (SICAB, 2018).

A grande maioria do artesanato do Estado é desenvolvido com matéria prima própria, muitos extraídos dos rios, manguezais e do mar, como por exemplo, a argila, taboa, conchas, dentre outros.

O artesanato capixaba é comercializado dentro do próprio estado, no Brasil e no mundo. O Espírito Santo é um Estado turístico, com áreas litorâneas, de montanhas e rurais bastante conhecidas e visitadas. O expressivo fluxo turístico é um facilitador da venda dos produtos do artesanato no Espírito Santo.

De acordo com o Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), vinculado ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Interior (MDIC), existem cadastrados no Espírito Santo, até o dia 30 de setembro de 2018, **7.458 artesãos e mais 2.060 pessoas que desenvolvem trabalhos manuais. Dos 7.458, 1.844 estão nos dez municípios capixabas impactados.**

Com base em informações da Coordenação do Artesanato Capixaba/SETADES, existem cadastradas até outubro de 2018, 72 Associações, 01 Grupo Produtivo e 01 Federação de Associações de Artesãos.

Diante do exposto acima, é notável e indiscutível o quanto o artesanato capixaba faz parte da história e do povo do Espírito Santo, e que o trabalho em prol do seu fomento vem sendo realizado por meio de políticas públicas em todas as esferas de governo, pois esta é uma atividade produtiva de grande significado histórico, cultural e de geração de renda.

2. Impactos gerados pelo Rompimento da Barragem de Fundão/Mariana no Artesanato Capixaba.

Os impactos aqui descritos foram identificados a partir de audiência pública, reuniões com artesãos, avaliação da coordenação estadual do artesanato capixaba, relatos de associações e relatos individuais de artesãos dos territórios impactados.

Nº	Município	Impactos
1	Aracruz	<ul style="list-style-type: none">• Esvaziamento do Turismo.• Desmobilização de feiras de artesanato.• Escassez e má qualidade das matérias primas.• Enfraquecimento das associações, pois as pessoas recorreram a outras formas para sustentar a família.• Paralisação dos trabalhos sociais das associações.• Falta de credibilidade das pessoas nas matérias primas de confecção dos produtos.• Dificuldade na venda dos produtos.• Utilização de matéria prima de fora, o que encareceu o produto e o preço de venda, inviabilizando o comércio.• Queda de mais de 50% no comércio.• Diminuição brusca na comercialização do artesanato indígena, decorrente do esvaziamento do turismo na região.
2	Baixo Guandu	<ul style="list-style-type: none">• Danos nas matérias primas (argila, areia, conchas) advindas do Rio Doce utilizadas para fazer o artesanato.• Danos Psicológicos. Impacto psicológico maior nas mulheres. Depressão.• O artesão é um profissional “sonhador”, em virtude desta característica o impacto torna-se mais complexo.• Diminuição da Renda das associações e grupos (SOCIARTE e TETEARTE), gerando danos individuais e coletivos.• Diminuição das vendas (filtro de argila) devido à desconfiança dos clientes sobre a matéria prima.• Preconceito com o artesanato produzido com matéria prima retirada do Rio Doce.

CÂMARA TÉCNICA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E AUXÍLIO EMERGENCIAL – CTOS

		<ul style="list-style-type: none"> • Modificações aparentes nas propriedades das matérias primas. Ao manuseá-las, identifica-se “algo estranho”. • Não se encontra mais escamas de peixe para a confecção do artesanato. • Areia com aspecto modificado, parece suja, com orientação médica em não manuseá-la. • Morte do artesanato em Baixo Guandu. • Impossibilidade de continuarem a fabricação de panela de barro, em virtude de mudanças na argila e areia do Rio Doce. • Impacto na qualidade da argila retirada do Rio Doce, que era considerada uma das melhores argilas. • Compra de barro e areia de outros locais, o que encarece a produção e o valor final do produto (panela de barro). • Perda de identidade e de local de lazer.
3	Linhares	<ul style="list-style-type: none"> • Queda brusca nas vendas da Associação (ARTESAPI) de Pontal do Ipiranga. • Impossibilidade de venda para artesãos individuais. • Mudança na cor das conchas, o que impossibilitou a produção de artesanatos com a referida matéria prima. • Confeccionavam telhas decorativas com a areia da praia, o que não é mais possível decorrente da cor da areia e da sua possível contaminação. • Cabaças não são mais encontradas na região ribeirinha. • Desânimo dos artesãos. • Fechamento da ARTESAPI, após 11 anos de existência, pois não tinham mais para quem vender. • ARTESAPI: em 2015, a associação teve aproximadamente 1.700 assinaturas em seu livro de visitantes, em 2016 as assinaturas caíram para 678, o que corresponde queda de mais de 60%. • Queda brusca no turismo local. • Desastre afetou a Delta do Rio Doce. • Indivíduos migrando para outras atividades produtivas em decorrência da impossibilidade de sustento da família via artesanato.
4	São Mateus	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto na água, de onde vem muitos materiais primas para confecção dos produtos. • Dificuldade em conseguir taboa para confeccionar esteiras. • Alergia ao manusear as poucas taboas que encontram. • Queda no turismo. • Produção de artesanato em madeira está parada. • Preconceito com a matéria prima do Rio Cricaré.

		<ul style="list-style-type: none">• Diminuição e perda de qualidade na taboa encontrada nos manguezais.
--	--	---

É importante ressaltar que a ausência de informações referentes aos outros municípios impactados não significa que eles não tiveram impactos no artesanato, e sim, que não foram ouvidos oficialmente até o presente momento.

3. Considerações relevantes acerca das tratativas dispensadas pela Fundação Renova ao artesanato/artesãos.

1. A Fundação Renova não reconhece o artesão como atingido e o artesanato como atividade produtiva diretamente impactada pelo Desastre.
2. Dificuldade dos artesãos acessarem os atendimentos pela FR.
3. **O artesanato é informado no 0800 como impacto indireto, assim as pessoas não estão conseguindo se cadastrar como artesãos.**
4. Identificação de preconceito de gênero referente ao reconhecimento das mulheres, preteridas pelos danos que os maridos sofreram.
5. Relacionamento conflituoso e de desconfiança entre atingido e Fundação.
6. Fundação realizou o atendimento de poucos indivíduos em Baixo Guandu, mas ainda não atendeu as Associações.
7. **Artesã ao buscar cadastramento como tal, foi informada que não poderia se cadastrar, uma vez que a FR antes de realizar o seu atendimento teria que elaborar uma “política” para tratar do artesanato.**
8. **A FR fornece a informação de que é melhor se cadastrar como pescador do que como artesão, o que induz o indivíduo à fraude.**
9. A ARTESAPI (Pontal do Ipiranga) solicitou a reforma da associação para a FR, que após três meses de espera, respondeu negativamente à demanda.
10. **Artesãos com manifestações no 0800 ainda não foram cadastrados.**
11. **No início do processo, o Instituto Futura esteve em Pontal do Ipiranga e Aracruz realizando o levantamento dos impactos causados pelo Rompimento da Barragem, inclusive preenchendo documentos com informações das associações e registros fotográficos, porém, as associações não tiveram retorno da análise.**
12. FR estabeleceu contato com associados da ARTESAPI, e cadastrou algumas pessoas. Porém, as artesãs tiveram que entrar como dependentes do marido e até o momento não conseguiram realizar o cadastro separadamente, mesmo os dois tendo carteiras do artesão.
13. Ausência de dados da Renova referente aos impactos no artesanato.
14. **Artesãs se cadastram como marisqueira, uma vez que estão impedidas pela Fundação Renova de se cadastrar como artesãs.**
15. **Fundação Renova visitou associações de artesanato em Aracruz em 2016, porém, até o momento não deram devolutivas aos associados.**
16. Não reconhecimento do artesanato incentiva a fraude.
17. FR está cadastrando em Itaparica e Santa Cruz (Aracruz), porém, somente uma pessoa por família pode ser o titular.
18. Família toda vive do artesanato, com rendas distintas, todos são artesãos, e essa peculiaridade não está sendo reconhecida pela FR.
19. **Mulheres artesãs foram cadastradas como lavadeiras.**
20. **FR não reconhece danos individuais de marido e mulher, e a mulher é sempre cadastrada como dependente.**

CÂMARA TÉCNICA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E AUXÍLIO EMERGENCIAL – CTOS

21. Dificuldade dos cadastros para revisão chegarem à área rural de São Mateus para validação, o que atrasa o processo que já é moroso.
22. **Atingido solicitou indenização por impacto no artesanato. FR informou que não estão indenizando a referida atividade produtiva e induziu a solicitar o PIM como pescador.**

4. Demandas apresentadas pelos Artesãos, Artesãs e Associações de Artesanato dos municípios impactados do Espírito Santo:

- a) reconhecimento do artesanato como atividade produtiva **diretamente impactada e dos artesãos e artesãs e Associações de Artesanato como atingidos;**
- b) **inclusão dos artesãos em todos os programas socioeconômicos pertinentes**, executados pela Fundação Renova.

III. Conclusão

Face ao exposto, a CTOS posiciona-se no sentido de:

- a) Encaminhar para conhecimento e devidos encaminhamentos do Comitê Interfederativo (CIF) as demandas referentes aos impactos causados pelo Rompimento da Barragem de Fundão/Mariana no setor de artesanato do Espírito Santo;
- b) Recomendar ao CIF o reconhecimento do artesanato como atividade produtiva impactada e os artesãos e suas associações como público impactado/atingido, inserindo-os em todos os programas, projetos e ações socioeconômicas pertinentes e de direito dos indivíduos/associações que tiveram a sua renda e sua vida impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão/Mariana, com destaque para os Programas de Auxílio Financeiro Emergencial (AFE), Indenização Mediada (PIM) e Programa de Proteção Social;
- c) Que a Fundação Renova observe no processo de reconhecimento do artesanato como atividade produtiva impactada e no atendimento aos artesãos, a inoperância, ineficiência e ineficácia do programa de cadastro integrado executado pela Fundação, uma vez que este tem sido impeditivo para a inclusão dos atingidos nos demais programas socioeconômicos da Renova, tornando moroso o processo de direito à reparação, o que faz com que inúmeros indivíduos/famílias atingidas pelo Rompimento da Barragem de Fundão/Mariana fiquem desprotegidos economicamente e socialmente, dependendo exclusivamente de apoio dos governos para a manutenção de sua vida e de sua família.

IV. Anexos

- Ofício da Associação dos Artesãos de Pontal do Ipiranga (ARTESAPI), encaminhado à Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (SETADES);
- Ofício/SETADES/GS/Nº 299/2018, datado de 12 de abril de 2018, enviado ao CIF, solicitando a inclusão dos artesãos de Linhares, associados à ARTESAPI, no Programa de Levantamento e Cadastro Integrado;

CÂMARA TÉCNICA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E AUXÍLIO EMERGENCIAL – CTOS

- Ata de Audiência Pública do dia 23 de agosto de 2018, promovida pela Defensoria Pública do Espírito Santo, no município de Linhares, com a representação de artesãos de Aracruz, Baixo Guandu, Linhares e São Mateus;
- Relatório de Reunião com artesãos de Aracruz/ES, realizada no dia 21 de setembro de 2018;
- Relato da Coordenação Estadual do Artesanato Capixaba, datado de outubro de 2018;
- E-mail da Secretaria Estadual de Assistência Social do Espírito Santo (SETADES), datado de 17 de outubro de 2018, com solicitação de dados sobre atendimento da Fundação Renova a artesãos (sem resposta até o momento).

Brasília, 08 de novembro de 2018.



MARCO GARBELOTTI

Coordenador da Câmara Técnica de Organização Social e Auxílio Emergencial

Ilma Srª Andrezza Rosalém Vieira, Secretária de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social – SETADES Membro do Comitê Inter federativo – CIF, responsáveis pelas áreas impactadas pelos resíduos tóxicos oriundos da Cidade de Mariana-MG.

Assunto: Solicitação de inclusão de artesãos de Linhares que pertencem ao quadro de associados da associação de artesãos do Pontal do Ipiranga (ARTESAPI) no cadastro da Fundação Renova.

A Associação de Artesãos do Pontal do Ipiranga-ARTESAPI-CNPJ 109.100.887/0001-64 Com registro no Cartório de Pessoas Jurídicas, sob o nº 670-livro A-34 de 24 de setembro de 2007, com Sede na Av. das Luas, Qd 87, lote 02 Pontal do Ipiranga -Espírito santo, vem solicitar a V.Sª que avalie a possibilidade da inclusão dos outros associados da ATESAPI , que , residem no município de Linhares , no cadastro de RENOVA representante da SAMARGO nas comunidades impactadas pelo acidente ocorrido na cidade de MARIANA-MG , considerando que ,

- A Associação foi fundada em 07-07-2007 e possui Sede permanente em Pontal do Ipiranga (onde foi criado), porem com abrangência ao município de Linhares, de acordo com o capítulo 1 artigo 1º, do seu estatuto social.
- Todos os artesãos, associados da Instituição na época do impacto ambiental, foram prejudicados (igualmente como os artesãos residentes no Pontal do Ipiranga), tanto na divulgação, quanto nas vendas de suas peças artesanais e, ou, trabalhos manuais, isto porque, as vendas despencaram vertiginosamente a partir do momento que a praia foi interdita para banhos e pescas. Assistimos a rapidez da evasão dos nossos clientes/turistas do balneário de todos os anos; migração para outros balneários não contaminados.
- Esses associados, residentes município de Linhares não possuem casa no Balneário; portanto vem para as Atividades de Verão, Forro Ponta l e finais de semanas prolongados e se hospedam nos quartos da Instituição, tomando-se os guardiães do espaço físico e dos trabalhos dos outros. Efetuam gastos com passagens, alimentação gás, energia e produtos de limpeza. Esses artesãos estão em dia com todas as obrigações estatutárias, portanto não se diferenciam dos artesãos residentes no Pontal. Acreditamos que possuem os mesmos direitos; já que os deveres são para todos; afinal somos um grupo regulamentados e unidos pela arte, cujo talento, responsabilidade e compromissos ultrapassam barreiras.
- Na Associação existem associados que vivem exclusivamente de sua Arte; como também temos um grande número de artesãos que complementam a renda familiar; e foram prejudicadas na evasão dos clientes/ turistas. Esse impacto ambiental reflete até hoje no nosso local de trabalho.

- Ao termino da alta temporada de verão, os associados de acordo com suas vendas colaboram com doções para a manutenção física e financeiras da instituição (pequenos reparos, honorários contador e energia) e nesse ano do impacto foi impossível esse tipo de colaboração; devido ao prejuízo nas vendas.

Mediante o exposto acima, solicita nos aos Membros da comissão da Renova a inclusão dos associados da ARTESAPI no Cadastro da Renova para possível e provável indenização pelo prejuízo nos causado.

Conhecedores da consciência e competência dessa comissão aguardado posicionamento e retorno.

Hédilamar B. Arpini
Presidente

Ildênia C. de Almeida
Vice-presidente

Crisleana Lima Castro
Tesoureira



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO, ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

OFÍCIO/SETADES/GS/Nº 299/2018

Vitória/ES, 12 de abril de 2018.

Assunto: Solicitação de inclusão de artesãos de Linhares associados à ARTESAPI no Programa de Cadastro e no Programa de Ressarcimento e de Indenização

Prezado Senhor,

Cumprimentando-o, encaminhamos documentos da Associação de Artesãos do Pontal do Ipiranga (ARTESAPI), no qual solicitam inclusão de artesãos de Linhares, associados à ARTESAPI, no Programa de Levantamento e de Cadastro dos Impactados previsto na Cláusula 8-I-a, Subseção I.1 das cláusulas 19 à 30 do TTAC e no Programa de Ressarcimento e de Indenização previsto na Cláusula 8-I-b, Subseção I.2 das cláusulas 31 à 38 do TTAC - – Termo de Transação e Ajustamento de Conduta.

Considerando o arcabouço de programas previstos no TTAC objetivando recuperar, reparar, mitigar, remediar e reparar pelos impactos socioeconômicos causados pelo rompimento da barragem de Fundão sugerimos envio da referida solicitação à CTOS – Câmara Técnica de Organização Social e Auxílio Emergencial e à CTEI – Câmara Técnica de Economia e Inovação, considerando tratar-se do espaço do CIF, para análise e manifestação quanto ao pleito da ARTESAPI.

Sendo o que apresentamos para o momento.

Atenciosamente,


Andrezza Rosalém Vieira

Secretária de Estado de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social
Membro Compromitente no Comitê Interfederativo – CIF

Ao Comitê Interfederativo - CIF

MD Sr Marcelo Belisário Campos

Presidente do Comitê Interfederativo

SCEN Trecho 2, Edifício Sede, Caixa Postal nº 09566, Brasília/DF

CEP: 70818-900

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezoito, na sede do MPF de Linhares, auditório Juparanã, foi realizada **AUDIÊNCIA PÚBLICA** com representantes da DPU e DPES com artesãos e artesãs atingidas pelo desastre ambiental da Bacia do Rio Doce, que compareceram dos municípios de Aracruz, São Mateus, Linhares e Baixo Guandu. Presentes representantes do Poder Municipal de cada município por meio de suas secretarias de Assistência Social, bem como da Secretaria de Assistência Social do Estado do Espírito Santo. Aberta a audiência pública, os Defensores Públicos Rafael e João Marcos explicaram o objetivo da presente audiência pública, bem como o panorama atual dos processos indenizatórios referentes aos artesãos e artesãs que buscaram a Defensoria Pública questionando o seu reconhecimento enquanto atingidos. Informaram que o Procurador da República, Paulo Trazzi, não pode estar presente, tendo em vista compromisso fora do Estado. O Defensor Público Rafael informou os motivos da reunião. Disse que atualmente o artesanato não é reconhecido como impacto direto no Rio Doce em razão do desastre. A ideia de chamar uma reunião com todos os atingidos do Estado em vez de apenas Baixo Guandu ou Pontal do Ipiranga (que requereram formalmente a reunião) justifica-se na importância de discutir todos os aspectos do artesanato capixaba, e não apenas questões pontuais, o que acaba por enfraquecer a demanda em questão. O Defensor João Marcos informa que acompanha a questão, desde os atendimentos de Baixo Guandu. Que já possui vários relatos referentes aos artesãos, que estavam tendo muitas dificuldades de serem atendidos pela Fundação Renova. A SETADES, em reunião da CTOS, trouxe a demanda da associação de artesanato de Pontal. A resposta da Renova foi que a associação não tentou se cadastrar. Será que é isso mesmo? Informou que tem conhecimento de que o artesanato, a partir do canal 0800, é informado como impacto indireto. Logo, as pessoas não estão conseguindo se cadastrar a partir do artesanato. Não adianta trabalharmos os casos isoladamente. Precisamos compreender o território e as demandas dos artesãos. Cita o exemplo dos danos sofridos pelos indígenas e relacionados ao rio piraquê-açu. Agradece a presença de todos e ressalta a importância do FBDH. O Defensor Rafael lembrou aos presentes que o mesmo argumento foi usado para fundamentar a ausência de cadastramento do município de São Mateus e que tal inexistência de requerimentos de cadastro foi desmentida. Melissa do FBDH apresentou a entidade, que há mais de 10 anos promove trabalhos de direitos humanos no Brasil. Trabalhará na instalação das assessorias técnicas, dando um panorama a respeito dos trabalhos realizados no ES. Explicou a finalidade das assessorias técnicas. Foi aberto o credenciamento de entidades que almejam prestar assessorias técnicas aos atingidos. Elas devem

seguir requisitos previstos no edital. O não reconhecimento do artesanato tem a ver com assessoria técnica? Sim, na medida em que as assessorias possam contribuir no levantamento de dados para qualificar as demandas dos atingidos. As assessorias vão trabalhar junto com as comissões de atingidos. Por meio deles haverá as eleições das assessorias técnicas. Após a apresentação do FNDH, foi passada a palavra para os representantes dos municípios. Simone, da assistência social de Aracruz relatou que o município ficou sabendo da reunião muito em cima da hora, mas conseguiu trazer um grupo pequeno. Entende que eles vieram mais ouvir do que contribuir, pois estão muito perdidos no meio do processo de indenização. Rosilda, assistente social de Baixo Guandu, parabeniza a realização da audiência pública e a participação dos artesãos e artesãs presentes. Como foi dito, é importante essa união para requerer os seus direitos à Fundação Renova. No ES, principalmente Baixo Guandu, existem várias mães, donas de casa, que tiveram a sua renda impactada. Gabriela, técnica da secretaria estadual de assistência social, integrante da CTOS, ressaltou que estão trabalhando para trazer o reconhecimento ao artesanato capixaba que foi atingido. Jacyra, técnica da Gerência de Artesanato do Estado do ES se apresentou. Marilza, CRAS de Guriri, também agradeceu e parabenizou a realização da audiência pública. O Defensor João Marcos gostaria de acrescentar que talvez seja um dos setores que mais vive o preconceito de gênero a partir do trabalho da Renova. Um trabalho de artesanato pode ficar escondido como trabalho doméstico e não ser devidamente reconhecido. Importante colhermos relatos dessa realidade. Percebemos que é um dano muito forte das mulheres, preteridas pelos danos que o marido sofreu. Terminadas as apresentações, passou-se à oitiva dos atingidos e atingidas presentes, a partir dos municípios.

1) Baixo Guandu

Rosilene, “preta”, informa que faz parte de associação de artesãs de baixo guandu. Há 16 anos associação existe. Tem mais de 100 sócios. Informa que trabalhamos com variedades de artesanatos. Dentre seus associados têm aquele que trabalham com matéria prima vinda do rio doce. A SOCIARTE trabalha com a matéria prima (argila, areia, conchas) e em grupos. Relata também danos psicológicos. Entende que o artesão é um sonhador e por isso sente um impacto especial. A diretoria está presente nesta audiência. A renda da associação caiu, entende que houve danos individuais e coletivos. É uma associação regularizada. Entende que o relacionamento com a Fundação Renova é péssimo, não consegue ser atendida. Alguns artesãos foram atendidos, mas a associação não. Ninguém ainda foi indenizado. A associação tem um ponto no mercado municipal. Não tem notícia de que o artesanato está devidamente reconhecido. As pessoas não querem mais comprar filtros porque ele é feito com a

argila vinda do rio doce, em Mascarenhas. Sérgio complementa que o grupo de mulheres faz artesanato com matéria prima do rio doce. Com a contaminação, há um preconceito com o material utilizado. Entende que as mulheres estão passando problemas psicológicos. “Mente vazia, oficina do diabo”. Declara que a Renova tem mostrado dificuldades em reconhecer o trabalho das pessoas. Sem apoio das autoridades fica difícil essa relação. Terezinha, conhecida como Tete, trabalha com um coletivo de mulheres na TETEARTE. A matéria prima de trabalho é proveniente do rio doce. Trabalha com famílias de baixa renda. Por isso usa matéria prima de baixo custo. Assim consegue gerar renda a partir da venda. Já ouviu vários relatos que o consumo da água tem gerado indigestão nas crianças. Sobre a matéria prima, apresenta foto da situação antes e depois do desastre, apontando modificações aparentes nas propriedades da matéria prima. Ao manusear deixa algum tipo de matéria na mão. São vários trabalhos. Escamas de peixe, por exemplo, também eram usadas, agora não pode mais. A areia está com um aspecto sujo e já foi orientada a não manusear a areia por um médico. Por isso, sua atividade da associação parou. Não tem mais matéria prima. Aqui representa também senhoras com depressão. Entende que o artesanato Baixo Guandu morreu. Informa que foi a primeira a buscar ser cadastrada. Foi informada que se precisaria “criar uma política” para tratar do artesanato. Há dois anos luta para que o artesanato. Foi apenas com a vinda das DPES e MPF é que sentiu alguma esperança para esse cenário mudar. Eles chamam de evento, a declarante chama de “desgraça”. Ailsomar Costa, presidente da SOCIARTE, informa que adquiria argila da beira do rio. Era uma argila de excelente qualidade. Hoje não tem. A areia também, que é usada para fazer panelas de barro. Hoje, entende que perdeu muito com isso. Não fazem mais panelas de barro. Já realizou o cadastro com a Renova há 07 meses. Ainda não teve resposta. Já inclusive foi orientado por um advogado de que seria melhor se cadastrar como pescador para ter algum sucesso. Não adianta trabalhar com material de baixa qualidade.

2) Linhares

Vanessa, da assistência social de Linhares, se apresentou. Informa que também integra a CTOS. Se coloca a disposição para contribuir e estar do lado dos atingidos e especialmente dos artesãos. Edilamar Bastos Arpini, ARTESAPI, agradeceu a presença de todos e todas, especialmente a SETADES, porque em janeiro de 2018 houve uma reunião em Pontal com os colegas artesãos. A partir das orientações da SETADES foi possível iniciar o cadastramento. A Renova nunca mencionava expressamente o artesanato, mas os direitos das comunidades tradicionais. Foi feito um documento que tramitou e culminou na participação da presente audiência. A associação foi fundada em 2007.

Enfrentou muitas dificuldades, mas sempre venceu. A associação era um dos principais pontos de turismo de Pontal, não só para turismo, mas também lazer da localidade. Com a vinda dos rejeitos houve um prejuízo muito grande. Só para quem está lá para sentir de verdade. As vendas despencaram vertiginosamente. Temos artesãos que vivem exclusivamente do artesanato, que precisam vender seus produtos e não conseguem. Tem tido muito apoio de várias entidades e do setor da política. Trabalhavam com escamas e conchas, mas a cor das conchas está diferente. Telhas decorativas com arte sacra, com areia da praia. Usam cabaças que se encontra na região ribeirinha. Produtos que você não vê mais. Escamas, por exemplo, não estão mais disponíveis. Foi feito um documento solicitando à Renova uma reforma na sede, pois estava dando cupim. A Renova respondeu três meses depois, negativamente. Com a queda das vendas, caiu o ânimo dos artesãos. A qualidade dos produtos caiu, mesmo com a alteração da forma de fazer. Assim, em 08 de julho de 2018, a ARTESAPI fechou as portas, porque não mais para quem vender. Não entende porque a Renova não reconhece os artesãos. Os artesãos têm até carteirinha. Os artesãos de Pontal estão há meses aguardando uma resposta, apesar de terem buscado se cadastrar. No passado, a ARTESAPI era um importante ponto turístico, agora com 11 anos, a ARTESAPI não mais existe. Marco Antonio Mercês, ARTESAPI, declara que nesse desastre Pontal ficou prejudicado, por a lama afetou o delta do rio doce. O fluxo de turismo diminuiu muito. O instituto futura foi contratado pela Fundação Renova para fazer um levantamento em Pontal sobre os danos gerais causados pelo impacto. Foi logo no começo do impacto. O declarante apresentou toda a documentação da associação. Até hoje nunca foi procurado, sejam por empresas, renova ou poder público. Até então ninguém sabiam que tinham direito a serem cadastrados e indenizados. O artesão e o comerciante estão sofrendo muito. Edilamar Bastos Arpini, ARTESAPI, informa que ontem a Renova entrou em contatos com várias associadas e associados. João, marido, fez cadastro pelo 0800. Dias depois, a declarante foi na associação de moradores. Foi entrevistada pela Luana. Seu marido foi também. Quando chegou lá, seu marido estava fazendo o cadastro. Quando chegou a vez da declarante ouviu uma negativa, pois, de acordo com a Luana, como faz parte do núcleo familiar do seu marido, não teria direito ao seu cadastro individual. Perguntou por que? Foi informado porque a declarante, como é casada, deveria ser “tudo junto”. A declarante informou que possuem carteiras de artesanato autônomas. Até hoje, não conseguiu fazer cadastro. O seu marido informa que ainda não recebeu resposta acerca do seu cadastro e do seu direito à indenização. Retornando, lembra que tem um livro de visitas assinado por turistas e consumidores. Em 2016 teve 678 assinaturas. Em 2015 lembra que foram 1700 aproximadamente. Marco pergunta o motivo pelo qual Pontal não tem o mesmo atendimento de regência. O Defensor João Marcos relembra que o TTAC impõe que a Renova tem que levantar todos os danos, mas infelizmente não é o que está

ocorrendo. Inclusive, já foi falado em mídia aberta que dinheiro não seria o problema para executar os programas.

3) Aracruz

Iuldeto Jorge Calimã, presidente da associação criarte, artões de barra do riacho. Começa afirmando que está vendo que quando uma classe se organiza ela fica mais forte. Em Barra do Riacho tudo veio com muita luta. No artesanato é a mesma coisa. A associação existe desde 2012. Dos anos para cá, percebe que as mesmas características já relatadas se aplicam também a sua realidade. Segundo, também vivem em área turística. Havia uma feira uma vez por ano em Barra do Sahy que vendia muito. Hoje não existe mais, porque não tem turismo. A matéria prima é a mesma dos relatos anteriores. Muitas pessoas largaram a associação e o artesanato porque não tem mais condições de prover a subsistência como família. A saída para muitos, foi buscar se cadastrar como “marisqueira” ou “pescadora”. Dessa forma, a associação quase faliu. Um trabalho da associação com 25 crianças teve que parar. Também informa que o instituto futura visitou a sua associação. Tiraram fotos, colheram relatos, gravaram falas, falaram que a associação teria um direito a indenização. Informaram expressamente que foram contratados pela Fundação Renova. Lembra também que veio outra instituição fazer o levantamento das demandas da associação. Até hoje aguardam uma resposta. Tem muito receio de como as associações de artesanato vão se sustentar no ES. Informa que o auxílio da SETADES tem sido fundamental para a sobrevivência das associações. Também relata que a prefeitura ajudou na realização do evento Expo Vidas Aracruz (evento com enfoque na saúde, mas que foi expandido em virtude da situação dos artesãos), mas que ainda assim não conseguiram vender. Não foi por falta de qualidade, mas de falta de confiança na matéria prima e no preconceito com a figura do artesão. O artesão tem dificuldade de ser reconhecido usualmente. Com o desastre esse preconceito aumentou. Vani Gomes, Santa Cruz, representante do “Nós mulheres, marcenaria sustentável”. No verão do ano passado aconteceu uma coisa muito estranha. A prefeitura instalou um local para vender o artesanato. Ainda assim não conseguiram vender nada. Informa que existem outras associações com os mesmos problemas. A renova já visitou o projeto, fotografaram e etc. Foram no início de 2016 e recentemente. As pessoas hoje não tem coragem mais de dizer que é artesão. Diz que é pescador para tentar receber alguma coisa. O não reconhecimento do artesanato está incentivando a fraude. Confirma as histórias sobre o preterimento da mulher nos núcleos familiares. A Vani, como é viúva, não teve problema. Informa que em Itaparica em Santa Cruz a fundação renova está cadastrando apenas uma pessoa por família, sendo os demais entrando como dependentes. Agradece o apoio da prefeitura,

Setades e instituições. Jacyra esclarece que a família toda é artesã, que é uma atividade familiar que passa de geração por geração. Essa peculiaridade está sendo desconsiderada. Terezinha pede a palavra para dizer que também tentou fazer eventos para incentivar o artesanato. A barraca de artesanato não vendeu nada, pois usaram matéria prima mais cara, vinda de fora, o que encareceu os produtos e não conseguiram vender nada. Já foi chamada pela Renova para receber indenização como pescadora. Não aceitou. Crisliana fala que a Renova só leva em consideração os anos de 2014 e 2015. Eles não levam em consideração os demais anos.

4) São Mateus

Eliane Balke inicia falando que sofreu duplo impacto na pesca e no artesanato. É de São Mateus. Criaram o fórum norte em defesa do rio doce. São 09 comunidades. Os representantes estão presentes e relatam também o impacto no artesanato. Primeiro o impacto foi na água, de onde vem a matéria prima. Gostaria de colocar que os artesãos de São Mateus não foram reconhecidos. Trabalhava com bijuterias e escamas de peixe, areia da praia e ossos. Mas não foi reconhecida. Para a declarante o artesanato é uma terapia. Silvia, presidente da associação de São Miguel. Relatou a situação das mulheres que foram cadastradas como lavadeiras. Apresentou o formulário e os correios enviados pela Renova. Dificuldade de chegar o relatório nas áreas rurais. A comissão de São Mateus escolheu a ADAI. Daniel Nunes, a taboa é a matéria prima das esteiras e está tendo dificuldade de achar elas. Relata alergia no manuseio dos materiais. Rosiane, Barra Nova Norte, informa que trabalhava numa pousada e com artesanato (crochê) tudo parou. Luci, Barra Nova Sul, mãe de Cláudia. É artesã, recentemente abriu um ponto. A Renova cadastrou a declarante como pescadora e mapeou a loja da declarante (luci artesanato). Ainda não teve resposta, só o formulário. Também relata queda do turismo em São Mateus. Valdecir, associação de gameleira. Informa para todos e todas sobre o formulário. Ele é feito por uma empresa que não deveria estar mexendo com isso, a sinergia. A sinergia é uma empresa que representa a fundação renova. Todos os problemas estão na sinergia. Relata que apresentou seus documentos de pesca. Que há dois meses chegou o seu formulário indicando que o declarante é “lavadora de roupa”. Entende que Renova e Sinergia não respeitam os atingidos. Como que pode o seu cadastro vir com tal erro? Informou o erro, mas só deus sabe quando seu formulário voltará novamente. Osmar Ramos, morador de campo grande. Há quase dois anos começou sua atividade de artesanato. Trabalha com madeira. Que toda a sua produção está parada. Osana trabalha com cerâmica, matéria prima tirada do rio cricaré. Dá para fazer várias peças. Informa que a informação da expansão dos rejeitos atrapalhou as suas vendas. Gilmar Abelino, pescador e artesão de São Mateus.

Há alguns dias o declarante e sua esposa passaram no escritório da Renova. Chegaram lá e perguntaram sobre um mediador e sobre a sua situação. Informaram que só tem mediador do PIM nas sextas feiras em SM. Justificaram o artesanato. Foi informado que a Renova e a Sinergia não estão indenizando o artesanato. Que só regênciam em povoação pelo comércio e rede hoteleira. Falou que não aceitou a indenização porque não estava previsto o artesanato. Constatou em ata que a loja de artesanato ficará suspensa para discussão posterior.

Após a oitiva dos representantes do artesanato de cada município presente, passou-se à fase final de perguntas livres. Jansen Johanson, de baixo guandu. Informa que é oleiro, trabalha com argila. O melhor barro é colhido na margem do rio doce. Devido ao impacto, depois da enchente, toda a lama que veio do rompimento da barragem mudou a beirada do rio. Hoje compram o barro de longe, o que encarece. A areia é importante para o barro aguentar o fogo. A melhor areia era do rio doce, pois era fina. A areia do rio guandu é muito grossa, não sendo possível de usar para fazer panelas de barro. Seus filhos trabalham consigo. Filho trabalha com argila. Sua filha também trabalha. Entende que foram impactos socialmente, financeiramente. Que a colheita da matéria prima era um evento de família. Oséias Pimenta, comunidade do Nativo, informa que ouviu vários relatos hoje. É catador de caranguejo e marisqueiro. Diminuiu a quantidade de carangueijos na região. Eles não crescem mais e apresentam uma espécie de "ferrugem". O mangue foi atingido também. O manguezal tem a taboa, muito usada no artesanato. Ildete, Aracruz, comerciante há 36 anos em barra do riacho. O comércio teve uma queda de mais de 50%. Embora tenha apresentado todos os documentos, inclusive com contador, não conseguiu o seu reconhecimento como impactado pela Fundação Renova. Carlos, de São Mateus, gostaria de falar do auxílio financeiro emergencial. A Renova não tem reconhecido os danos individuais de marido e mulher, ainda que os dois, pescadores, tenham embarcações diversas. Marco questiona a existência de um marco territorial de 1000 metros para indenizar os atingidos, o qual considera um absurdo.

Encerrada a fase final de perguntas, os Defensores Públicos agradeceram a presença de todos e todas. Informaram que as informações colhidas serão avaliadas para a adoção das medidas cabíveis, tendo em vista que no entendimento das instituições trata-se de um impacto direto que necessita ser devidamente indenizado, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Restou encerrada a audiência pública, tendo o Defensor Público Rafael redigido a presente ata, que segue acompanhada dos documentos apresentados e lista de presença.

1924



()
()

()
()



Reunião com as Lideranças do artesanato do município de Aracruz

Participação: Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e desenvolvimento Social/SETADES; Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho de Aracruz/SEMDS.

Local: Centro de Convivência do idoso de Aracruz – CCI

Data: 21/09/2018 as 9 h.

Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de dois mil de dezoito, aconteceu em Aracruz, reunião com as lideranças do artesanato de Aracruz para nivelamento de informações referente à Audiência pública com lideranças do artesanato capixaba com Defensor público, Rafael. Que após a reunião ocorrida em vinte e três de agosto, no município de Linhares, sugeriu que ocorresse a reunião local, no município de Aracruz.

Na ocasião, estiveram presentes os técnicos da SETADES, que realizaram esclarecimentos sobre os impactos dos rejeitos de minérios da Samarco na região de Aracruz. Essa reunião teve como objetivo orientar os artesãos sobre os agravos que a região de Aracruz presencia, principalmente em relação ao turismo e a economia local. Aproximadamente, trinta e sete pessoas participaram e puderam expôr suas dificuldades financeiras atuais, por não ter comercialização do artesanato devido o baixo fluxo de turismo na orla de Aracruz.

Foram feitas observações, de que desde que ocorreu o desastre, rompimento da Barragem de Fundão/Mariana-MG, o turismo do município foi prejudicado, por ser uma região que foi afetada pela lama de rejeito de minério.

Os artesãos, questionam que não estão recebendo o devido reconhecimento, enquanto impactados, pela Fundação RENOVA, tendo que buscar outras alternativas para garantir o mínimo para subsistência.

O nivelamento de informações, foi necessário para que os artesãos do município de Aracruz busquem seus direitos junto a empresa responsável pelo rompimento da barragem, e que esta assuma e tome as devidas providências para sanar os impactos ocorridos nestas comunidades. Foi possível debater junto ao poder público local e com o estado diversas



ações que devem ser tomadas para unir forças em busca dos direitos de inclusão e reconhecimento dos atingidos.

Os artesãos, considerados impactados foram orientados a realizar o cadastro junto a Fundação Renova e realizar uma comissão de diálogo e monitoramento para que possam discutir as ações a serem tomadas em prol da garantia de direitos. Foram orientadas a realizar um estudo histórico de suas atividades de trabalho, tempo do início de suas atividades, quais pessoas fazem parte dos grupos e qual tipo de artesanato que é produzido e ainda informar os impactos que sofreram nos últimos anos.

Após a reunião, foi entendido a necessidade de se criar, uma comissão das lideranças de cada grupo de artesãos.

A secretaria de cultura/turismo do município tomou conhecimento sobre o ocorrido, para trabalhar em prol da busca das reivindicações e dos direitos do artesanato local.

A disposição para mais esclarecimentos.



RELATO DOS ARTESÃOS DO NORTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO IMPACTADOS COM O DESASTRE DE MARIANA

Durante a realização da Feira ARTESANTO 2016, realizada na Praça do Papa- Vitória, no período de 29 de novembro a 04 de dezembro de 2016, esta Gerência de Artesanato e Micro Crédito, por meio da Coordenação de Artesanato Capixaba, registrou relatos preocupantes dos artesãos da região norte do estado, em especial dos municípios de Conceição da Barra, São Mateus, Linhares e Aracruz, sobre as dificuldades que estavam encontrando devido ao desastre ocorrido em Mariana –MG, com o rompimento da barragem de responsabilidade da Empresa SAMARCO MINERAÇÃO, relatos esses que se repetiram nos eventos realizados no ano de 2017, apoiados por esta SETADES.

Em sua maioria, os artesãos do norte do estado, principalmente os índios guaranis, cadastrados no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro, que tem como renda principal a venda do artesanato, durante o período de maior fluxo turístico, aproveitavam para gerar renda para sua subsistência, vendendo os seus produtos para os turistas que visitavam essa região no período de férias, porém, diante da proibição do uso da água da praia e do rio, esse fluxo de compradores diminuiu drasticamente, e de acordo com as informações repassadas, em 2016, cerca de 60% das reservas das pousadas locais para a temporada do verão haviam sido canceladas, deixando esses trabalhadores sem os seus potenciais compradores e sem opção de renda.

Segundo os artesãos dos municípios de Linhares e Aracruz, desde o desastre muitos estão deixando suas atividades como artesãos e tentando migrar para outras alternativas de trabalho para suprir suas necessidade financeiras.

É importante informar que essas reclamações se repetiram durante os eventos de comercialização de artesanato que esta SETADES/Gerência de Artesanato e Microcrédito apoiou durante o exercício de 2017, inclusive, com a ausência de alguns artesãos dos municípios de Conceição da Barra e Aracruz, devido a escassez de matéria prima e desmotivação, pelo fato de não ter como sobreviver mais do artesanato que eles produziam.



Por fim, ainda percebe-se certo pessimismo por parte dos artesãos diante das incertezas de recuperação do rio doce, inclusive pela falta de dos turistas que compravam o artesanato no período de férias e verão, e pela pouca adesão, até o momento, desses artesãos na participação de evento como a Feira ARTESANTO/2018, devido a dificuldade recursos para aquisição de matéria prima para sua produção e comercialização.

Esses foram os relatos feitos pelos artesãos do norte do estado, cadastrados no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro do Governo Federal, que possuem a Carteira Nacional de Artesão e apoiados por esta Secretaria.

Em: 19/10/2018


Rosângela Evangelista dos Santos
Coordenadora do Artesanato
Rosângela Evangelista dos Santos
Nº Funcional: 252533
SETADES


Marco André de O.P Garbelotti

De: Gabriela Felix <gabrielifelix@setades.es.gov.br>
Enviado em: quinta-feira, 18 de outubro de 2018 10:10
Para: 'Crhistian Ghamaliel De Souza'; Marco André de O.P Garbelotti; CTOS; 'Nucleo Institucional Fundação Renova'
Cc: marciavieira@setades.es.gov.br; 'Débora Lyrio de Melo'; 'Carlos Anselmo Costa Cenachi'
Assunto: RES: Dados referentes a agricultura e artesanato
Anexos: image001.png; image002.png

Bom Dia Crhistian,

Irei acompanhar a demanda e se preciso reforço o pedido ao Núcleo.

Att.

Gabriela

De: Crhistian Ghamaliel De Souza [mailto:crhistian.souza@fundacaorenova.org]

Enviada em: quarta-feira, 17 de outubro de 2018 16:38
Para: Gabriela Felix; 'Marco André de O.P Garbelotti'; 'Coordenação CTOS'; Nucleo Institucional Fundação Renova
Cc: marciavieira@setades.es.gov.br; Débora Lyrio de Melo; Carlos Anselmo Costa Cenachi
Assunto: RES: Dados referentes a agricultura e artesanato

Boa tarde Gabriela,

Nesse caso, por tratar-se de demanda direta do Estado do Espírito Santo, ela deverá ser endereçada via <mailto:nucleoinstitucional@fundacaorenova.org>

@Nucleo Institucional Fundação Renova (NII), já copiado nesse e-mail.

Encaminho portanto a demanda de vocês para o NII, de forma que eles possam tratar com o respectivos programas e responder para vocês dentro do prazo solicitado.

Atenciosamente,

Crhistian Souza

Governança

31 98423-0601

<<http://www.fundacaorenova.org/>> www.fundacaorenova.org

Fundacao_Renova_Marca_RGB

De: Gabriela Felix <gabrielafelix@setades.es.gov.br> Enviada em: quarta-feira, 17 de outubro de 2018 16:13
Para: Crhistian Ghamaliel De Souza <crhistian.souza@fundacaorenova.org>;
'Marco André de O.P Garbelotti' <marco.garbelotti@mds.gov.br>; 'Coordenação CTOS' <ctos@mds.gov.br>
Cc: marciavieira@setades.es.gov.br; Débora Lyrio de Melo <debora.melo.crtf@fundacaorenova.org>; Carlos Anselmo Costa Cenachi <carlos.cenachi@fundacaorenova.org>
Assunto: RES: Dados referentes a agricultura e artesanato

Crhistian, Boa Tarde.

Entendo sua colocação, portanto, esta não é uma demanda da CTOS e sim do estado do Espírito Santo, que possui uma equipe específica vinculada a Secretaria Estadual de Assistência Social (SETADES) para o acompanhamento dos programas socioeconomicos. Neste caso, nem sempre nossas demandas serão encaminhadas via CTOS, pois temos demandas específicas enquanto estado impactado.

Att.

De: Crhistian Ghamaliel De Souza [<mailto:crhistian.souza@fundacaorenova.org>]

Enviada em: quarta-feira, 17 de outubro de 2018 15:44
Para: Gabriela Felix; Marco André de O.P Garbelotti; Coordenação CTOS
Cc: marciavieira@setades.es.gov.br; Débora Lyrio de Melo; Carlos Anselmo Costa Cenachi
Assunto: RES: Dados referentes a agricultura e artesanato

Boa tarde Gabriela,

Conforme alinhamos nas reuniões da CTOS, pedimos que toda demanda dessa CT para a Renova seja enviada via Coordenação da CT. Assim garantimos um fluxo único e o devido registro das demandas da CTOS. Portanto, peço ao Garbelotti que realize essa formalização, para que possamos providenciar as informações dentro do prazo solicitado.

Atenciosamente,

Crhistian Souza

Governança

31 98423-0601

<<http://www.fundacaorenova.org/>> www.fundacaorenova.org

Fundacao_Renova_Marca_RGB

De: Gabriela Felix <gabrielafelix@setades.es.gov.br> Enviada em: quarta-feira, 17 de outubro de 2018 13:27

Para: Crhistian Ghamaliel De Souza <crhistian.souza@fundacaorenova.org>

Cc: marciavieira@setades.es.gov.br

Assunto: Dados referentes a agricultura e artesanato

Prezado Crhistian, Boa Tarde.

Venho através deste, solicitar informações referentes ao atendimento dos agricultores e artesãos pelos Programas Socioeconômicos da Fundação Renova.

Assim, solicito que nos encaminhe os seguinte dados.

Referente ao Cadastro Integrado:

Nº de cadastrados no ES de agricultores e artesãos: Total no estado e por municípios.

Referente ao AFE

Nº de agricultores e artesãos que recebem o AFE – Total no estado e divisão por municípios.

Nº de solicitações em análise – agricultores e artesãos – por estado e divisão por municípios.

Referente ao PIM

Nº de agricultores e artesãos que recebem o PIM – Total no estado e divisão por municípios.

Nº de solicitações em análise – agricultores e artesãos - Total no estado e divisão por municípios.

Informações Gerais

Ações que estão em desenvolvimento pela Fundação Renova que envolva os agricultores e os artesãos.

Solicito ainda, que referente ao município de Linhares seja separado os dados referentes aos agricultores impactados pela lama e pelo barramento/alagamento.

Peço gentilmente, que os referidos dados nos sejam encaminhados no máximo até o dia 22 de outubro, pois são fundamentais para o nosso trabalho.

Descrição: Descrição: GABRIELA GOMES LEAL assinatura

Antes de imprimir pense em seu compromisso com o meio ambiente.

As informações existentes nesta mensagem e em seus arquivos anexados são para uso restrito, sendo seu sigilo protegido por lei. Caso você não seja o destinatário, saiba que leitura, divulgação ou cópia são proibidas. Neste caso, favor notificar o remetente e apagar as informações. O uso impróprio destas informações será tratado conforme as normas da empresa e a legislação em vigor.

. AVISO - Esta mensagem contém informação para uso exclusivo do nome endereçado acima. Ela pode ser reservada, confidencial ou altamente confidencial. Se você recebeu esta mensagem por engano, comunicamos que a disseminação, distribuição, cópia, revisão ou outro uso desta mensagem, incluindo anexos, é proibida. Favor avisar-nos retornando este e-mail e destruindo esta mensagem, incluindo anexos. NOTICE - This message is intended only for the use of the addressee(s) named herein. It may be reserved, confidential or highly confidential. Unauthorized review, dissemination, distribution, copying or other use of this message, including all attachments, is prohibited and may be unlawful. If you have received this message in error, please notify us immediately by return e-mail and destroy this message and all copies, including attachments."

Antes de imprimir pense em seu compromisso com o meio ambiente.

As informações existentes nesta mensagem e em seus arquivos anexados são para uso restrito, sendo seu sigilo protegido por lei. Caso você não seja o destinatário, saiba que leitura, divulgação ou cópia são proibidas. Neste caso,

favor notificar o remetente e apagar as informações. O uso impróprio destas informações será tratado conforme as normas da empresa e a legislação em vigor.

. AVISO - Esta mensagem contém informação para uso exclusivo do nome endereçado acima. Ela pode ser reservada, confidencial ou altamente confidencial. Se você recebeu esta mensagem por engano, comunicamos que a disseminação, distribuição, cópia, revisão ou outro uso desta mensagem, incluindo anexos, é proibida. Favor avisar-nos retornando este e-mail e destruindo esta mensagem, incluindo anexos. NOTICE - This message is intended only for the use of the addressee(s) named herein. It may be reserved, confidential or highly confidential. Unauthorized review, dissemination, distribution, copying or other use of this message, including all attachments, is prohibited and may be unlawful. If you have received this message in error, please notify us immediately by return e-mail and destroy this message and all copies, including attachments.”